

Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

11.

DÉCIMO PRIMEIRO TEMA

**“Redescubramos
nosso amor”.**



Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

Índice

Capítulo	Tema
	Introdução
1	A sexualidade, um presente de Deus
2	Homem e mulher: diferentes e iguais
3	A linguagem da sexualidade: a ternura
4	A sexualidade envolve todo o nosso ser
5	A sexualidade nos faz fecundos
6	Eduquemo-nos, para educar
7	Jesus e a sexualidade
8	Nas crises..... "Busquemos juntos"
9	O perdão possibilita a ternura
10	Cultivemos nossa sexualidade!
11	Redescubramos nosso amor
12	EPÍLOGO: testemunhos

1º.- REFERÊNCIAS:

1-1- Uma citação inteligente: Padre Caffarel gostava de citar Bernard Shaw, quando dizia que “meu alfaiate é o ser mais inteligente que conheci em minha vida. Cada vez que o visito, toma-me as medidas, enquanto que os outros mediram-me uma vez para sempre”¹.

1-2- Sopremos juntos sobre nossas cinzas, para retirar o pó que cobre nossas velhas brasas, e descobrir nosso primeiro amor. Livre das cinzas que o cobrem, esse primeiro amor brilhará, dar-nos-á calor e poderemos dizer-nos:

O esposo: “Como és bela, minha amada, como és bela! ... São pombas teus olhos escondidos sob o véu. ... Teus lábios são fita vermelha, tua fala melodiosa ... Teus seios são dois filhotes, filhos gêmeos de gazela, pastando entre azeitunas.”²

E a esposa: “Meu amado é branco e rosado, saliente entre dez mil... Seus olhos... são pombas à beira de águas correntes... Seus lábios são lírios com mirra, que flui e se derrama... Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis. Seu ventre é um bloco de marfim cravejado com safiras.... Assim é meu amigo, assim o meu amado, ó filhas de Jerusalém”.³

1.- Bernard Shaw. (1856-1950) Irlandês, Autor de “Matrimônio desigual”

2.- Extraído do Cântico dos Cânticos 4, 1-5

3.- Ibid 5, 10-16

2º.- ALGUMAS IDEIAS. O AMOR SEMPRE É NOVO.

2-1- O amor renova-nos. Quando nos olhamos nos olhos, vemos nossa verdade e novidade, e fazemos que o nosso amor seja dinâmico. Esse é o modo de renovar-nos diariamente. Se nos medimos, saberemos onde crescemos ou diminuimos e em que temos de voltar a aceitar-nos. Trata-se disso: de estudar-nos, para não nos dizer: “já sei o que você pensa”, “você sempre faz o mesmo” ou “já sei o que vai dizer-me”... Se usamos o “metro” estamos abertos à nova ideia, ao sentimento novo e ao desejo do momento. É que o amor nos renova, evita que imaginemos já nos conhecer e que nos demos por sabidos. Sopremos juntos o pó da rotina, para não fechar a porta à minha novidade e à sua surpresa! E, quando sentirmos juntos o calor de nossos corpos digamo-nos: Creio em você e creio em sua capacidade de se renovar cada dia, porque se acreditasse “ só no que pode demonstrar a ciência, perderia muitas coisas reais, como a vida mesma”⁴.

Ao tomar suas medidas, quero aceitar você, como se pela primeira vez visse você, e quero que você impregne toda a minha vida.

Pensem no profundo sentido dos seguintes versos da poetisa cubana, Dulce Maria Loynaz:

“Se me quer, queira-me inteira, não por zonas de luz ou sombra.

4.- Félix Torán, “Ecología mental”, Ed. Grupo Planeta, 2014 Barcelona

Se me quer, queira-me negra e branca e cinza e loira e morena.

Queira-me de dia e queira-me de noite e madrugada na janela aberta.

Se me quer, não me recorte.

Queira-me toda ou não me queira”.

2-2-O amor renova-se com a comunicação. Comunicar-nos na intimidade já é aceitar-nos e negar-nos a dizer: “quero você, mas você tem de mudar”, porque nos enganaríamos.

O “quero você” sincero renova-nos e coloca-nos o “metro ” na mão, para fazer vivo nosso amor, e para que “se apoie na paixão, na intimidade e no compromisso pessoal”⁵. Ao tomar medidas, podemos gritar: “Estou aqui, você me vê?” , “embora meu corpo tenha mudado, sou o mesmo, sou a mesma”, e então nos mediremos, saciaremos o desejo da paixão, abraçaremos o corpo que busca amor, e acariciaremos a alma que necessita de compreensão. E, em outros momentos perdiremos um ao outro:” Ama-me quando menos mereça, pois é quando mais necessito”⁶ , porque quero rir... e abandonar-me e entregar-me confiante.

O amor é o que não pode perder-se.

O amor muda o passado.

O amor faz que dois sejam um, sem deixar de ser eles.

5.- Esperanza Bosch e outras, em “La violencia contra las mujeres” Ed. S. XXI. 2013-Barcelona

6.- Provérbio chinês.

O amor preenche todos os vazios que vocês criaram.

O amor é o que fala no silêncio.

O amor é o que lhes permite ver-se em momentos de dificuldade.

2-3- O amor é energia.

Nossa convivência cria nós que cortam o fluxo energético entre nós, e originam ansiedades, negatividades, rejeições, críticas, juízos, indiferenças, e carregam-nos com a pesada carga da culpa. Tudo isso encarquilha nossos corpos. E todos esses elementos são tampões com os quais o EGO, a imaturidade e a pouca humildade fecham as vias pelas quais circula a energia do amor. Só esse amor renovado e feito realidade, com gestos de ternura, pode limpar encanamentos, comunicar empatia, afastar medos, alegrar e criar compaixão, dando a nossos corpos a capacidade de ser cúmplices. Lancemos mão do gesto carinhoso, do sorriso ardente ou do olhar carregado de promessa, para que a energia flua de novo. Toda a energia que vai de nós para o outro, voltará enriquecida. Não tenhamos medo de nos manifestar ternos e amorosos com essa pessoa a quem queremos, nem nos envergonhemos de pedir-lhe que nos entregue seu corpo.

3º.- UMA ANEDOTA: "O VASO CHINÊS".

Trata-se de um casal de recém casados. Um dia foram ao mercado e viram um vaso chinês de cores encantadoras. Imaginaram-no no canto da entrada de sua nova casa. Embriagados de entu-

siasmo carregaram-no no carro e, com enorme cuidado, levaram-no para casa. Buscaram um pedestal, limparam sua base e colocaram-no. Tudo ficou sem poeira e sem nada que pudessem ofuscar as cores e o atrativo do vaso. Todos os dias contemplavam “sua aquisição” e felicitavam-se por sua compra. “Como é bonito, que boa escolha!”. Iam ao trabalho, voltavam, deliciavam-se e, sempre que saíam ou entravam na casa, tinham a oportunidade de se alegrar com sua vista. Passaram os dias e os meses. Cada vez eram menos frequentes as expressões de prazer, os olhares e a satisfação provocada pela contemplação do jarro. Nas vésperas do Natal, carecia fazer a limpeza geral. Desmontaram móveis, encostaram objetos, e a casa ficou limpa e preparada para as animações próprias da festa. Um dos objetos recolhidos, para evitar que se quebrasse, foi o vaso. Suas cores desapareceram e, em seu lugar, o verde de uma planta ocupou a entrada. Nosso casal continuou saindo e entrando, e passaram dias sem que se dessem conta da ausência do vaso.

4º.- PARA DIALOGAR EM CASAL. COMEÇAMOS O DIÁLOGO RECORDANDO O SEGUINTE:

Queremos ter confiança total e essa se consegue quando trabalhamos a aceitação mútua. Isso nos dá segurança, tira-nos os medos, e abre-nos as portas, para que possamos entrar um no outro com todo o respeito.

É que “O amor é respeitoso” diz R. Tagore. O respeito não é carinho. Somos respeitosos quando

reconhecemos que temos vida própria, e quando nos entusiasma que o outro viva sua vida e desenvolva sua identidade plenamente. “Só ama quem deseja que a pessoa amada se converta nela mesma”, diz Laín Entralgo. Trate de descobrir o mistério de seu cônjuge e entusiasme-se com tudo que ele é. Esta é a melhor maneira de respeitá-lo. Mas, olhe!, se deixar de ser você mesmo, para que ele seja o que você é, então você está amando por obrigação. O melhor que você pode dar, quando ama, é sua própria pessoa, seu ser, sua totalidade, ... se renunciar a uma parte de si, estará negando-se a dar o melhor que pode dar a seu cônjuge. Seria bom que se fixassem no que namorados se diziam em um filme: “Meu desejo não é que me queira, nem que se entregue, nem que me deva ou agradeça algo, nem que me admire. Meu desejo é simplesmente que você exista e cresça”. Esse desejo seria a melhor garantia do amor.

1ª. Vivemos o coito porque cremos ter essa obrigação ou dever com nosso cônjuge? Agir assim, não seria faltar-nos ao respeito? Se não temos confiança para dizer “sim” ou “não” diante do convite sexual, que razões nos impedem de ter essa confiança?

2ª.- Ao viver nossos encontros sexuais pensamos: estarei à altura do que ela ou ele pede? ou é o medo e o temor que não nos permitem ser totalmente espontâneos no encontro íntimo? Se despimos nossa alma antes que nosso corpo, fazer o segundo será fácil e agradável.

3ª- Temos sentido, em determinadas ocasiões, que o costume, o tempo e a rotina comandam nossos encontros sexuais?

4ª- Acabamos transformando nosso cônjuge no vaso colorido, de belas formas, em algo estudado e não tão desejado? Por que nos acontece isso? Como podemos melhorar?

5ª.- TOMEMOS NOSSAS MEDIDAS NA ORAÇÃO.

Os dois: Senhor, queremos que este momento de silêncio seja um olhar ao mais profundo de nós mesmos. Sabemos que só com os olhos do amor vemos o mais autêntico. Nós vos manifestamos o desejo que nossos encontros sexuais estejam impregnados do vosso amor, para que nem a força, nem a violência, o costume, a rotina ou o tédio ocultem as brasas do nosso primeiro amor. Façamos um momento de silêncio, porque desse silêncio vão nascer nossas palavras retas e sinceras.....

A esposa: Sabemos que, com o contato físico, não nos unimos em totalidade, e queremos que o eros, a espiritualidade e a lembrança do primeiro amor façam de nossos encontros uma festa.

O esposo: Sabemos, Senhor, que “a necessidade de sermos tocados, tomados nos braços e amparados com afeto, são alguns dos anseios mais profundos de nosso coração, sinais muito concretos de nosso esforço de fundir-nos convosco”⁷ Tocai-nos! e ensinaí-nos a tocar nossos corpos.

Os dois: Que nós dois gritemos sem medo e confiantes: Toque-me! Toque-me, por favor! Porque sua carícia cura-me, manifesta seu respeito por mim, e é sinal de sua bondade, de sua alegria e de sua entrega.

O esposo: Corremos o perigo de dar demasiada importância ao final do nosso encontro íntimo.

7.- Wunibald Müller. “Besar es orar”. La sexualidad como fuente de espiritualidad. Ed. Sal Terrae. 2005 Santander

Queremos, Senhor, que estejais presente nesse templo de nossa intimidade.

Os dois: Ajudai-nos a gozar mais dos preparativos, da ternura e do prazer final, para que a ausência de egoísmos permita, Senhor, que assistais a essa festa.

A esposa: Queremos, Senhor, que sejais para nosso amor o que o vento é para as velas do barco.

Os dois: Nós desdobraremos as velas de nosso amor, para que sobreis com vosso vento e nos façais navegar com alegria.

Os dois: Queremos que tudo isso não fique em palavras. Nossa intimidade não precisa de muitas palavras. Como Dante, queremos convencer-nos que: "pouco ama o que com palavras pode expressar o quanto ama".



Équipes Notre-Dame
Secrétariat International
49, rue de la Glacière
7ème étage • 75013
Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12
end-international@wanadoo.fr
www.equipes-notre-dame.com